Dia 4 — São Simeão Estilita

A vida de São Simeão Estilita está cheia de fatos tão extraordinários e tão maravilhosos que deve ser vista como uma espécie de prodígio para admiração, antes que como exemplo ou modelo para imitação. Quis o Senhor manifestar nela o que é capaz de fazer uma alma generosa quando a anima o seu espírito e lhe dá alento a sua graça; e ao mesmo tempo quis confundir a nossa delicadeza, pondo-nos diante dos olhos uma penitência tão excessiva e autorizada com milagres, condenando também o nosso amor-próprio e o covarde tento com que nos tratamos.

São Simeão, chamado Estilita pela coluna em que passou a maior parte da vida, nasceu na vila de Sisã, nos confins da Cilícia e da Síria, por volta do ano 392. Seu pai foi pastor, e Simeão passou os primeiros anos de sua idade apascentando gado.

Achando-se um dia na igreja, quando tinha apenas treze anos, ouviu ler estas palavras do Evangelho: Bem-aventurados os que choram. Perguntou a um bom velho o significado que tinham; este o instruiu sobre a felicidade que alcançavam os que se entregavam a uma vida retirada e penitente, tendo sem cessar diante dos olhos Jesus Cristo crucificado; e o menino Simeão sentiu-se logo tão movido e tão ansioso por seguir aquele divino modelo que no mesmo instante foi esconder-se no deserto mais próximo, onde passou sete dias inteiros sem comer nem beber, chorando e orando de dia e de noite, prostrado por terra. Depois desse primeiro ensaio foi lançar-se aos pés de um grande servo de Deus chamado Heliodoro, abade de um mosteiro vizinho, que, persuadido de sua resolução e de suas lágrimas, o recebeu entre os monges.

Mal se viu Simeão na companhia daqueles fervorosos religiosos, superou a todos em jejuns, em vigílias e em todo gênero de austeridades, repartindo entre os pobres o pouco pão e legumes que lhe davam, e passando muitas vezes de um domingo a outro sem comer um bocado.

Engenhoso já em macerar o seu delicado corpo, apertou tão estreitamente à cintura uma corda de palma que, penetrando-lhe na carne ao cabo de dez dias, o mau odor que a ferida apodrecida exalava descobriu aquele novo gênero de penitência, com espanto e horror de quantos foram testemunhas dela. Não se pôde cortar a corda sem grandes e terríveis dores; e a ferida demorou dois meses a curar-se, com tanto assombro dos monges que pediram ao abade que despedisse aquele rapaz, cujos exemplos os confundiam sem que se achassem com forças para imitá-los. Retirou-se Simeão para outro deserto, não distante; e, encontrando nele um poço seco, escolheu-o por cela. Na noite seguinte viu o abade em sonhos muitos homens vestidos de branco que cercavam o mosteiro e pediam com ameaças o santo Simeão, a quem tão indignamente havia expulsado do convento. Logo que Heliodoro despertou, enviou os monges a procurá-lo por todos os desertos vizinhos, mandando-lhes que trouxessem o servo de Deus; e custou-lhes muito trabalho convencê-lo a deixar o seu querido poço, temendo sempre que não lhe permitissem fazer uma vida tão austera e tão penitente como desejava.

Três anos esteve Simeão no mosteiro; mas, não podendo suportar a distinção e o respeito com que o tratavam, obteve por fim licença para retirar-se a outra solidão mais escondida. Aqui esteve outros três anos como sepultado numa cabana em ruínas, perto de Telanissa, exposto a todos os rigores das estações.

Foi aqui que, desejoso de imitar mais perfeitamente o jejum do Salvador do mundo, passou uma Quaresma inteira sem provar bocado. Veio vê-lo um sacerdote no dia de Páscoa e, achando-o quase expirando, deu-lhe a sagrada comunhão, com cujo divino alimento recobrou logo todas as forças. Cheio então de confiança naquele Senhor que havia feito essa maravilha, resolveu passar daí em diante todas as Quaresmas com a mesma prodigiosa abstinência; e Teodoreto assegura que já havia passado vinte e oito dessa maneira quando ele o escrevia.

Sendo tão assombrosas essas austeridades, ainda assim pareciam a Simeão muito leves sempre que punha os olhos em Jesus Cristo crucificado. Retirou-se ao cume de uma elevada montanha; fez um breve círculo, que cercou de cal e pedra, onde esteve muito tempo sem teto e sem abrigo, exposto a todas as intempéries; e, para tirar de si a liberdade de transpor aqueles estreitos limites, prendeu ao pé uma corrente de ferro de vinte côvados de comprimento. Desaprovou essa singularidade o santo varão Meleço, que, tendo vindo visitar Simeão, deu-lhe a entender que o devia aprisionar na solidão a suave cadeia do amor de Jesus Cristo, e não a dura de ferro. Não foi preciso mais para que no mesmo instante a mandasse limar; porque a verdadeira virtude nunca está satisfeita com o próprio juízo.

Em vão procurava sepultar-se vivo entre as mais ásperas rochas; em vão buscava fugir para os montes mais elevados a fim de viver desconhecido; espalhou-se sua fama por todo o universo, e logo se viu cercado de inumerável multidão de toda sorte de gente, atraída pelo odor de sua virtude e pelo eco de seus milagres. O desejo de fugir dessa multidão, que interrompia sua oração, foi o principal motivo que teve para a estranha resolução de pôr-se sobre a coluna.

A primeira, sobre a qual passou alguns anos, tinha apenas quatro pés de altura. Mas, como ainda o interrompesse o ruído dos que concorriam a vê-lo, levantou outra de doze côvados, e sobre ela se manteve dez ou doze anos. Mesmo aqui não estava tão recolhido como queria, e erigiu a terceira coluna, de vinte e dois côvados de altura, sobre a qual esteve cerca de catorze anos. Mas, querendo fugir mais e mais da terra até perdê-la de vista, mandou levantar outra de quarenta e dois côvados de altura, na qual permaneceu todo o resto de sua vida. A extremidade ou plano superior dessas colunas não tinha mais que quatro pés de diâmetro, rodeado de uma espécie de apoio ou parapeito que chegava à cintura. Não tinha espaço para deitar-se, nem podia estar em postura que não fosse muito incômoda: ou de joelhos, ou de pé, ou recostado sobre a borda. Que dirão agora de sua delicadeza aquelas pessoas que passam os dias da vida na sensualidade e no regalo?

Pareceu tão extraordinário a todo o mundo esse gênero de vida que se levantaram contra o santo muitas perseguições. Não pode haver virtude eminente sem que passe por grandes provas. Uns ouviam com desprezo aquela austeridade singular; outros a viam com indignação, tratando o santo como insigne embusteiro; muitos o censuravam de vaidoso e soberbo. Até os solitários do Egito se deixaram prevenir contra ele e, tendo-o por homem que pretendia fazer-se estimar e deixar fama

de si por aquela singularidade, estiveram quase resolvidos a tratá-lo como excomungado.

Mas, antes de chegar a esse extremo, pareceu-lhes conveniente fazer uma boa prova. Despacharam um solitário para que lhe intimasse, por ordem dos superiores, que descesse logo da coluna e viesse para onde estavam os demais. Preveniram quem levava essa ordem de que, se ao ouvi-la Simeão resistisse, era sinal de que não o governava o espírito de Deus, e que então o fizesse descer, ainda que fosse com violência; mas que, ao contrário, se obedecesse sem réplica, não podiam duvidar de que sua vocação era de bom espírito, e que em tal caso o deixassem viver em paz. Mal o solitário comunicou ao santo a ordem dos superiores, no mesmo instante, sem replicar e sem dar a mais leve mostra ou sinal de repugnância, ia descer da coluna. Essa pronta obediência acalmou inteiramente as dúvidas, e todos ficaram convencidos de sua eminente virtude. Consolaram-se e admiraram-se os superiores, e deixaram-no prosseguir livremente sobre a coluna.

Dali, como de um altar, sacrificava-se a Deus com orações, genuflexões e penitências sem número. Dali pregava eficazmente duas ou três vezes por dia ao inumerável povo que concorria de todas as partes a ouvi-lo e se reunia ao redor da coluna. Seus sermões eram sempre sobre a penitência e o desprezo do mundo, seguidos todos de assombrosas conversões. Antônio, discípulo de Simeão, refere que um insigne pecador, chamado Antíoco, morreu de contrição ao pé da coluna. Os sarracenos, os persas, os etíopes e muitas outras nações idólatras vinham em bandos pedir o batismo depois de terem visto ou ouvido o santo.

Veranio, rei da Pérsia, e a rainha, sua mulher, deram público testemunho do muito que o veneravam. Os príncipes árabes o respeitaram, e os imperadores cristãos recorriam a ele nas necessidades públicas do Estado e da Igreja. Todas essas honras não alteraram sua humildade. É verdade que o Senhor teve o cuidado de mantê-lo nela por meio de fortes provas, permitindo que fosse quase continuamente exercitado com violentas tentações, para conservá-lo sempre mais humilde e mais vigilante sobre si mesmo; e em certa ocasião permitiu o mesmo Senhor que estivesse quase a ponto de cair no laço que lhe armou o demônio.

Transformou-se em anjo de luz esse inimigo da salvação dos homens e quis persuadir nosso santo de que Deus já não gostava daquele gênero de vida e queria que o servisse em outra parte. Mas, fazendo o sinal da cruz, desapareceu o fantasma, e o santo descobriu então o laço; contudo, parecendo-lhe que se havia deixado levar um tanto pela ilusão, para fazer penitência por sua demasiada credulidade, condenou-se a ter um pé levantado por toda a vida. Essa postura tão penosa, sobrevindo depois o frio do inverno, abriu-lhe uma grande úlcera na perna, que lhe causava dores intensíssimas; mas tinha grande cuidado de recolher os vermes que lhe caíam e de tornar a pô-los na ferida.

Assegura Teodoreto que era quase seu único alimento a divina Eucaristia, que recebia de oito em oito dias, passando as Quaresmas inteiras sem tomar outro bocado, e quase todo o ano sem comer nem beber.

Em meio a uma vida extraordinariamente dura, que se podia chamar um martírio contínuo ou um milagre de penitência, admirava-se sempre aquela afabilidade, aquela igualdade de humor, aquela doçura inalterável que fazem o caráter da verdadeira virtude e que não contribuíram pouco para a

conversão de tantos povos.

Jamais permitiu que mulher alguma entrasse dentro da clausura de sua ermida, isto é, no recinto do muro que cercava sua coluna; e custou a vida a uma dama que, por curiosidade ou imprudente devoção, quis violar essa lei. Disfarçou-se de homem; mas, mal pôs o pé dentro da porta, expirou.

Por fim sentiu que se aproximava o seu fim este grande santo, célebre por tantos milagres, dotado do dom de profecia, repleto de merecimentos e consumado por um martírio tão longo de penitência; e, redobrando então o seu fervor, inclinou-se para fazer oração, segundo seu costume, e nessa postura entregou a alma ao Criador, pelos anos de 462, tendo 69 de idade e tendo passado 47 sobre diferentes colunas.

Seu discípulo Antônio esteve três dias sem perceber que havia morrido, crendo sempre que estava em oração. Logo que se espalhou essa notícia, o patriarca de Antioquia, acompanhado de seis bispos, dos oficiais do imperador e de um infinito concurso de toda sorte de gente, acudiu ao lugar onde havia morrido o santo. Os bispos desceram o santo corpo e o colocaram ao pé do altar que estava em frente à coluna e no qual se lhe dizia missa quando vivo. Foi preciso que seis mil homens das tropas do imperador escoltassem esse precioso tesouro, que foi levado a Antioquia como em pompa e em triunfo. No caminho fez uma multidão de milagres. Quis o imperador Leão que suas relíquias fossem conduzidas a Constantinopla; mas por fim desistiu de seu empenho, rendendo-se às instantes súplicas dos habitantes de Antioquia. Edificou-se logo naquela patriarcal uma magnífica igreja em honra do santo, onde continuaram os milagres e foi crescendo a devoção dos povos. O Martirológio Romano não faz memória de São Simeão até o dia 5 de janeiro; mas antecipa-se hoje o resumo de sua vida porque amanhã se há de falar da vigília da Epifania.

Martirológio Romano

A Oitava dos santos Inocentes.

Em Creta, São Tito, a quem São Paulo ordenou bispo dessa ilha, onde, depois de ter cumprido com muita fidelidade o ministério da pregação evangélica, terminou felizmente seus dias, e foi sepultado na igreja que havia sido confiada a seus cuidados pelo santo apóstolo.

Em Roma, São Prisco, presbítero, São Priscilião, clérigo, e Santa Benita, mulher piedosa, que alcançaram a palma do martírio sob Juliano, o Apóstata, morrendo à espada.

Também em Roma, Santa Dafrosa, mulher de São Flaviano, mártir, a qual, depois da morte de seu marido, foi primeiramente desterrada e depois decapitada sob o mesmo imperador.

Em Bolonha, os santos Hermes, Ageu e Caio, que sofreram o martírio sob o imperador Maximiano.

Em Adrumeto, na África, a comemoração de São Mávilo, o qual, tendo sido exposto às feras por ordem do crudelíssimo presidente Escápula, na perseguição do imperador Severo, recebeu a coroa do martírio.

Na África, os santos e muito ilustres mártires Aquilino, Gêmino, Eugênio, Marciano, Quinto, Teódoto e Trifão.

Em Langres, São Gregório, bispo, célebre por seus milagres.

Em Reims, São Rigoberto, bispo e confessor.

Missa (oração)

A missa é em honra dos santos Inocentes, cuja oitava a santa Igreja celebra hoje; e a oração é a que segue.

> **Latim:** *Deus, cujus hodierna die præconium Innocentes Martyres non loquendo, sed moriendo confessi sunt: omnia in nobis vitiorum mala mortifica; ut fidem tuam, quam lingua nostra loquitur, etiam moribus vita fateatur. Per Dominum nostrum...*

Português: Ó Deus e Senhor, cuja glória os santos mártires Inocentes proclamaram hoje, não com palavras, mas com a morte, fazei morrer em nós todas as paixões e todos os vícios, para que a fé que confessamos com a boca seja também confessada pela nossa vida, com os costumes. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina...

Epístola

A epístola é do capítulo 14 do Apocalipse de São João.

Apocalipse 14,1-5

> **Latim:** [1] Et vidi : et ecce Agnus stabat supra montem Sion, et cum eo centum quadraginta quatuor millia, habentes nomen ejus, et nomen Patris ejus scriptum in frontibus suis. [2] Et audivi vocem de cælo, tamquam vocem aquarum multarum, et tamquam vocem tonitrui magni : et vocem, quam audivi, sicut citharœdorum citharizantium in citharis suis. [3] Et cantabant quasi canticum novum ante sedem, et ante quatuor animalia, et seniores : et nemo poterat dicere canticum, nisi illa centum quadraginta quatuor millia, qui empti sunt de terra. [4] Hi sunt, qui cum mulieribus non sunt coinquinati : virgines enim sunt. Hi sequuntur Agnum quocumque ierit. Hi empti sunt ex hominibus primitiæ Deo, et

> Agno : [5] et in ore eorum non est inventum mendacium : sine macula enim sunt ante thronum Dei.

Português: [1] E OLHEI: e eis-que o Cordeiro estava em pé sobre o monte de Sião, e com elle cento e quarenta e quatro mil, que tinham escrito sobre as suas testas o nome d'elle, e o nome de seu Pai. [2] E ouvi huma voz do ceo, como o estrondo de muitas aguas, e como o estrondo de hum grande trovão: e a voz, que ouvi, era como de tocadores de cithara, que tocavão as suas citharas. [3] E cantavão hum como cantico novo diante do throno, e diante dos quatro animaes, e dos ancãos: e ninguem podia cantar este cantico, senão aquelles cento e quarenta e quatro mil, que forão comprados da terra. [4] Estes são aquelles, que se não contaminárão com mulheres: porque são virgens. Estes seguem o Cordeiro, para onde quer que elle vá. Estes forão comprados dentre os homens para serem as primícias para Deos, e para o Cordeiro, [5] e na sua boca não se achou mentira: porque estão sem mácula diante do throno de Deos.

Nota

« O livro do Apocalipse é o livro das revelações que teve São João Evangelista na ilha de Patmos, que está no Arquipélago, para onde o havia desterrado o imperador Domiciano. Teve muitas visões, que sob diferentes figuras lhe representavam o que havia de suceder à Igreja nos séculos vindouros. Tudo o que se contém neste livro é misterioso e profético. »

Reflexões

Só na elevação do monte, onde o ar é sempre puro, se vê o Cordeiro imaculado e, em sua companhia, aquela multidão de almas escolhidas que não se envergonharam do Evangelho e, pisando generosamente todos os respeitos humanos, fizeram gloriosa vaidade de servi-lo, levando escrito o seu nome na própria fronte, à vista de todo o mundo. Uma virtude medíocre, uma alma tíbia e covarde nunca perde de vista a terra, e assim só vê o Cordeiro muito de longe. Não basta ter o seu nome na boca; é preciso levá-lo estampado na fronte. Muitos temem fazer uma declaração tão pública porque depois é preciso sustentá-la com uma conduta irrepreensível. É preciso parecer cristão; mas também é preciso que cada um seja o que parece. Nossos costumes e nossas ações devem dizer mudamente a religião que professamos.

Que grande dom é a virgindade! Quão excelentes são os seus méritos! Quão grandes os privilégios de que goza! Somente os virgens seguem o Cordeiro a qualquer parte aonde vá; só eles estão perto de sua pessoa; só eles, digamos assim, compõem a sua corte. Como a virgindade é o estado mais perfeito, o mais excelente, qualquer favor assinalado, qualquer graça distinta parece reservar-se às almas que a professam. Quis Deus que o sacrifício dos virgens na pessoa dos santos Inocentes consagrasse, por assim dizer, as primícias da redenção. Certamente Deus só se compraz

nas almas puras; elas têm o privilégio de conhecê-lo mais perfeitamente nesta vida e de ser mais distinguidas na outra. Para se manter diante do trono de Deus, é preciso não ter mancha.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 2 de São Mateus.

Mateus 2,13-18

> **Latim:** 13 Qui cum recessissent, ecce angelus Domini apparuit in somnis Joseph, dicens : Surge, et accipe puerum, et matrem ejus, et fuge in Ægyptum, et esto ibi usque dum dicam tibi. Futurum est enim ut Herodes quærat puerum ad perdendum eum. 14 Qui consurgens accepit puerum et matrem ejus nocte, et secessit in Ægyptum : 15 et erat ibi usque ad obitum Herodis : ut adimpleretur quod dictum est a Domino per prophetam dicentem : Ex Ægypto vocavi filium meum. 16 Tunc Herodes videns quoniam illusus esset a magis, iratus est valde, et mittens occidit omnes pueros, qui erant in Bethlehem, et in omnibus finibus ejus, a bimatu et infra secundum tempus, quod exquisierat a magis. 17 Tunc adimpletum est quod dictum est per Jeremiam prophetam dicentem : 18 Vox in Rama audita est ploratus, et ululatus multus : Rachel plorans filios suos, et noluit consolari, quia non sunt.

Português: 13 Partidos que elles forão, eis-que aparecece hum anjo do Senhor em sonhos a José, e lhe disse: Levanta-te, e toma o menino, e sua mãe, e foge para o Egypto, e fica-te lá, até que eu te avise. Porque Herodes tem de buscar o menino para o matar. 14 José levantando-se, tomou de noite o menino, e sua mãe, e retirou-se para o Egypto: 15 e alli esteve até á morte de Herodes: para se cumprir o que proferirá o Senhor pelo profeta, que diz: Do Egypto chamei a meu filho. 16 Herodes então vendo que tinha sido illudido dos magos, ficou muito irado por isso, e mandou matar todos os meninos, que havia em Belém, e em todo o seu termo, que tivessem dous annos, e dahí para baixo, regulando-se nisto pelo tempo, que tinha exactamente averiguado dos magos. 17 Então se cumpriu o que estava anunciado pelo profeta Jeremias, que diz: 18 Em Ramá se ouvio hum clamor, hum choro, e hum grande lamento: vinha a ser Raquel chorando a seus filhos, sem admittir consolação pela falta d'elles.

Meditação

Da estreita necessidade que todos temos de nos converter

Primeiro ponto

Considera se quererias morrer na disposição em que te encontras, com os defeitos que tens e com os remorsos de consciência que te pungem. Por que, então, adias para outro tempo essa indispensável reforma?

Coisa estranha! Todos concordam em que têm necessidade de se converter; passam-se as reflexões e as meditações em conhecer os defeitos e os vícios que nos dominam; e depois de dois anos, de seis anos, de dez anos que se fez essa revista, que se fez essa confissão, a conversão, a reforma dos costumes ainda está por fazer.

Se cremos que temos necessidade de nos converter algum dia, que razão temos para não nos converter hoje? Tememos, por acaso, converter-nos cedo demais? Ah, mas ainda que o fizéssemos hoje, teríamos sempre a dor de o haver feito tarde demais!

És jovem, és moço; e porventura Deus nos pede unicamente os anos, os dias da velhice? És rico, tens emprego, és homem distinto; então é preciso viver em pecado? Então é preciso continuar a ofender a Deus? Então é preciso menosprezar a sua graça? Causam horror essas consequências; mas não se raciocina de outra maneira quando se adia a conversão com tão frívolos pretextos? Tu não queres converter-te hoje; pois tampouco te converterás amanhã. Quanto mais adiante fores, mais dificuldades terás de vencer. Se hoje te dominam as paixões, o interesse e os respeitos humanos, amanhã te tiranizarão. Não há tempo a perder, porque tudo se pode temer quando se perde tempo e não se aproveita a graça, quando se resiste a essas reflexões e a essas inspirações prementes de que talvez esteja pendente a tua salvação eterna.

Senhor, serão dessa consequência as que sinto neste instante? Se o são, e as desprezo, ai de mim! Já é tempo de que acabem as minhas irresoluções: está feito; quero ser vosso, meu Deus, quero ser vosso sem reserva. Basta de meios desejos, basta de vãos pretextos, basta de perigosas dilações.

Segundo ponto

Considera que há circunstâncias favoráveis, há certos modos felizes em ordem à salvação, que importa muito aproveitar bem e que é muito perigoso desprezar. Quem nos disse que não é o dia de hoje esse dia crítico? Deus chama, Deus solicita, Deus aperta com vozes interiores; mas quanto há que temer quando Deus se cala!

Que ocasião mais favorável para a conversão de Herodes, que momento mais feliz do que a chegada dos Magos! Que ventura a desse rei, se de boa-fé tivesse querido buscar seu Deus e seu Salvador, que o advertiu de sua vinda e o convidou a que fosse visitá-lo! Teve Herodes o pensamento de fazê-lo; a graça não cessou de solicitá-lo interiormente: este é o momento crítico da salvação. E esta mesma meditação não será talvez para alguém esse momento crítico? Resistiu Herodes à graça; despertou-se nele o temor, a ambição, os vãos zelos de Estado; revolveram-se-

lhe todas as paixões; e em que excessos de impiedade, de furor e de crueldade não precipitaram esse tirano! Oh, que desdita é resistir à graça!

Há demasiado tempo, Senhor, que resisto às que me dispensais benignamente; eternamente seja bendita a vossa misericórdia, porque quisestes esperar-me até este dia. Reconheço que tenho necessidade de reformar meus costumes, de vencer minhas paixões, de ordenar a minha vida segundo as vossas máximas. Seja sempre, Senhor, mais abundante a vossa graça, porque pretendo não adiar a minha conversão nem um só dia.

Jaculatórias

> *Paratum cor meum, Deus, paratum cor meum.* Sl 56.

Meu coração está preparado, meu Deus; meu coração está preparado para fazer a vossa divina vontade.

> *Diligam te, Domine, fortitudo mea.* Sl 17.

Sim, meu Deus e meu Senhor, eu vos amarei de agora em diante; eu vos amarei, sendo vós a minha fortaleza; espero amar-vos por toda a eternidade, apesar do demônio, meu inimigo.

Propósitos

1. É inútil concluir a necessidade de emendar-se se a vida não comprova praticamente a emenda. Examina seriamente, e com um espírito verdadeiramente cristão, tudo o que há de repreensível em ti, tudo o que precisa reformar-se. Não há algum mau costume? Não há alguma ocasião próxima ou remota? Esse espírito altivo, esse gênio impaciente, esse humor colérico; essa habitual delicadeza no comer, no vestir e em tudo o que se faz; essa negligência voluntária no cumprimento das obrigações do estado ou do emprego; essa falta de devoção, e até de respeito, nos exercícios mais sagrados da religião; essa indevoção diária que já quase se tornou natureza, ofereçam matéria de sobra para uma grande reforma. Assinala dois ou três desses defeitos, escolhendo os mais capitais, e não deixes passar este dia sem ter posto em prática o que houveres determinado.

2. Acode hoje à igreja, assiste ao santo sacrifício da missa, faze os teus exercícios espirituais com tanta modéstia, com tanto fervor, com tanta devoção que sejam como provas efetivas da sinceridade de teus propósitos. Mostra em todas as ocasiões aquela doçura, aquela modéstia cristã de que Jesus Cristo nos deu tão belas, tão concludentes e tão expressivas lições. E, para nutrir e fomentar essa boa vontade, esse novo fervor, repete muitas vezes durante o dia as palavras do

profeta: Meu coração está preparado, Senhor; meu coração está preparado. *Paratum cor meum, Deus, paratum cor meum.* Sl 56.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:43:28 by Admin
Updated 20 November 2026 20:43:28 by Admin